

“A HISTÓRIA DE LILY BRAUN”: A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CRIAÇÃO DE UM RADIODRAMA SOBRE TRANSFOBIA BASEADO EM COMPOSIÇÕES DE CHICO BUARQUE

Ednan Gomes de Souza¹; Flávia Eloísa Izidoro²; Jéssica Caroline Oliveira Pirazza³; Leilaine Cristina Rebeque⁴; Renata Alves Ribeiro⁵; Daniela Pereira Bochembuzo⁶

¹Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC).

²Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC).

³Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC).

⁴Egressa do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Sagrado Coração (USC).

⁵Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC).

⁶Professora Mestra do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC). Coordenadora do Projeto de Extensão Webrádio USC.

RESUMO

Este trabalho aborda as etapas de pesquisa, produção e execução de um produto de comunicação que tem como suporte o rádio e utiliza como formato o radiodrama, a partir de técnicas narrativas baseadas na intertextualidade, na roteirização e dramatização radiofônicas. O recurso de coerência textual foi utilizado como estratégia de criação de uma peça radiofônica sobre transfobia baseada em composições de Chico Buarque, a fim de remeter o ouvinte afetivamente a cenários sonoros e à reflexão de um tema complexo, mas necessário. A metodologia foi composta por pesquisa bibliográfica, documental e musical, perpassando por subáreas como rádio, música, artes cênicas e linguística, o que enfatiza o caráter transdisciplinar e original da proposta.

Palavras-chave: Rádio. Inovação. Experimentação. Narrativa. Transfobia.

INTRODUÇÃO

O rádio foi o primeiro meio de comunicação eletrônico a adentrar o espaço doméstico, atingindo lares, instigando corações e mentes, formando e informando gerações. Ao longo de sua trajetória, se adaptou às mudanças impulsionadas pelas revoluções tecnológicas (SOUZA; COSTA; BERTI, 2010), diversificou sua programação e experimentou inovações em sua linguagem e narrativas. Tais alterações permitiram que, mesmo após a criação de outros meios de comunicação eletrônicos e evoluções tecnológicas comunicacionais, o rádio se mantivesse presente na vida das pessoas, pois é “[...] mais acessível do que os livros, o bom rádio trás sua própria ‘biblioteca’, de especial valor para os que não podem ler – analfabetos, cegos, pessoas que por qualquer motivo não têm acesso à literatura em sua própria linguagem”. (MCLEISH, 2001, p. 32). Tal acessibilidade é favorecida pelo fato de o rádio ser um meio “cego”, que estimula a imaginação do ouvinte por meio da particularização e criação de imagens mentais, que constroem e situam o contexto narrativo pelos sons. “[...] ao contrário das artes visuais, em que o cenário nos é dado diretamente, o ouvinte de rádio é quem supre suas próprias imagens mentais em resposta às informações que lhe são passadas.” (MCLEISH, 2001, p. 179). Dentro de sua obra encontramos dois pilares de construção do produto: as canções “A História de Lilly Braun” e “Geni e o Zepelin”. Ambas com

personagens femininas que sofreram opressão. Nessas composições, o grupo enxergou a possibilidade de interliga-las e produzir uma história original, por meio do recurso de coerência textual denominado como intertextualidade, especificamente a intertextualidade de forma e a intertextualidade das semelhanças, de acordo com distinções de Kock e Travaglia (1991). A intertextualidade de forma, explicam os autores, se dá quando expressões, enunciados ou trechos de outros textos são repetidos por um produtor de texto (KOCK; TRAVAGLIA, 1991, p. 75). Já a intertextualidade das semelhanças ocorre quando há adesão ao que é dito no texto original – pode ser uma repetição pura e simples ou uma paráfrase. (KOCK; TRAVAGLIA, 1991, p. 78). Remetendo a várias canções de Chico Buarque, tais recursos foram utilizados para a elaboração do roteiro do radiodrama. Todos os personagens foram nomeados e suas personalidades construídas com base em músicas do compositor. Além disso, diversas falas foram fidedignamente construídas seguindo versos de Chico Buarque. Quando se avaliou haver a possibilidade de algum tipo de comprometimento à coesão ao aplicar os versos na íntegra, fez-se referências para que o ouvinte pudesse remeter às clássicas canções, amplamente conhecidas. Contribuir para a cultura artística e intelectual, bem como debater temas sociais e políticos e entreter, são algumas das funções do rádio para a sociedade (MCLEISH, 2001, p. 20). Tais papéis foram desenvolvidos historicamente, tornando o rádio tanto um meio educativo quanto capaz de levar entretenimento ao público. Utilizar essas duas características ao tratar de um tema cada vez mais urgente na sociedade de forma leve e bela, trazendo ao ouvinte referências musicais que despertam a memória afetiva, foi o foco do grupo.

OBJETIVOS

O drama, assim como o humor, são bases que permeiam a produção radiofônica. No entanto, a utilização do rádio para contar e criar de histórias de ficção caiu no desuso por conta da evolução tecnológica dos meios de comunicação de massa, que atraiu uma grande quantidade de pessoas, afastando-as do veículo radiofônico. (CALABRE, 2002). Diante deste panorama, a peça radiofônica “A História de Lily Braun” se alicerça em elementos ficcionais baseados (de maneira adaptada ou por meio da intertextualidade) em parte da obra musical do cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda com o propósito principal de informar e debater sobre a transfobia. O objetivo específico é realizar tal produção por meio de enredo simples, roteiro inovador na linguagem e narrativa, e de fácil compreensão, de forma a entreter e despertar a empatia do ouvinte, aproximando-o desse tipo de produção para regatar a dramatização ao meio rádio.

METODOLOGIA

“A História de Lily Braun” é uma peça radiofônica desenvolvida para a disciplina de Redação de Jornalismo Radiofônico, do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração. A proposta era a produzir um radiodrama de enredo coeso e coerente e que proporcionasse aos ouvintes diálogo mental, com a formação de imagens, alicerçado à estimulação sonora. A partir disso, os idealizadores do projeto decidiram explorar o tema da transsexualidade, com foco na transfobia, usando como base para adaptação músicas de Chico Buarque de Hollanda, para debater o tema de forma inovadora, afetiva e lúdica. Após pesquisa e análise documental da obra de Chico Buarque, “Geni e o Zepelim” (1978) e “A História de Lily Braun” (1983) foram as músicas selecionadas para compor e dar base ao

roteiro do radiodrama, pois as letras apresentam narrativas esquematizadas a partir dos tópicos apresentação, desenvolvimento e conclusão do enredo, favorecendo sua transposição para o meio rádio. Além disso, ambas têm uma agente feminina no papel principal, convertendo-se em ponto de união entre as duas tramas: a existência de uma mesma personagem, representada pela protagonista Geni/Lily Braun, que transita entre os dois enredos de forma credível e coesa, tanto em relação ao tempo quanto ao espaço de suas ações. Para “A História de Lily Braun” foram criados doze personagens. Além da protagonista, todos foram nomeados a partir das diversas músicas do compositor, sendo eles: Gaspar, nome retirado da música “Ana de Amsterdam” (1973); Binho e Serafim, citados na música “Assentamento” (1997); Beatriz e Cecília, personagens título de músicas homônimas compostas em 1982 e 1998, respectivamente; João Solano, junção do nome João, presente na música “João e Maria” (1976), e Solano, homem apontado em “Ana de Amsterdam” (1973). Outros nomes apenas citados ao longo da peça também têm origem na obra de Chico Buarque, casos de Pedro, da canção “Pedro Pedreiro”; Ana de “Ana de Amsterdam”, além de Carolina e Bárbara, protagonistas de canções homônimas. Na sequência, foi elaborada a sinopse da peça. A fim de contar uma única história, as músicas sobre Geni e Lily Braun foram adaptadas e combinadas, gerando o enredo sobre a travesti Geni e de como ela se torna a famosa atriz Lily Braun. Em seguida, houve a produção da escaleta, processo de resumo das cenas utilizado principalmente na produção de roteiros audiovisuais, o que enfatiza o caráter transdisciplinar do produto. A importância da escaleta se dá porque ela “[...] determinará quantas cenas serão necessárias para transmitir as ações dos personagens e a história completa”. (MOLETTA, 2009, p. 34). Com o auxílio de três microfones em pedestais, as cenas foram gravadas de forma sequencial. Os atores eram organizados à frente dos microfones de acordo com sua participação na cena. A gravação ocorreu no Laboratório Radiofônico da Universidade do Sagrado Coração, no dia 18 de novembro de 2015. A edição foi no mesmo local, nos dias 20, 21 e 24 de novembro de 2015, com o auxílio de um dos técnicos responsáveis pelo laboratório e a orientação de um dos alunos idealizadores, para realização de cortes, introdução de trilhas sonoras, trechos de músicas e efeitos para proporcionar a criação de cenários sonoros. Por fim, houve reedição e correção dos áudios, que foram revisados e reparados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção do radiodrama “A História de Lily Braun” atingiu os objetivos iniciais propostos. Entende-se que a sonoplastia e a trilha sonora utilizadas, juntamente com as atuações dos atores, corroboraram para que o roteiro e a dramatização estimulassem a imaginação dos ouvintes e o envolvimento com a história contada. As constantes referências às músicas de Chico Buarque também despertam a memória afetiva e tornam o enredo menos pesado, sem subtrair a importância da discussão em torno da transfobia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi importante por proporcionar ao grupo diversas experiências envolvidas no processo criativo, como a pesquisa, criação do roteiro, produção de atores, interpretação e edição do produto radiofônico. Todas essas funções estimularam o crescimento pessoal de cada membro do grupo e do amadurecimento do trabalho em equipe, além de indicar a importância da inovação na narrativa no momento de elaboração de um produto de comunicação. Por fim, avalia-se que a originalidade e relevância da proposta nos permite

perceber que é preciso e possível levar temas socialmente relevantes para discussão além do âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ATHAYDE, Amanda V. Luna de. Transexualismo masculino. **ArqBrasEndocrinolMetab**, v. 45, n. 4, p. 407-414, ago. 2001.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero – Feminismo e subversão de identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMPOS, Rui Ribeiro de. **Ditadura Militar, geografia e MPB: uma proposta voltada ao ensino**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/2177-5230.2008v23n45p123/11767>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

CASTEL, Pierre-Henri. Algumas reflexões para estabelecer a cronologia “fenômeno transexual” (1910-1995). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 21, n. 41, p. 77- 111. 2001.

ALABRE, L. **A Era do Rádio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GOHN, M. Glória. **Movimentos Sociais da Contemporaneidade**. Trabalho encomendado pelo Grupo de Trabalho Movimentos Sociais e Educação, apresentado na 33ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Caxambu (MG), de 17 a 20 de outubro de 2010.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

GARCÍA, Francisco Vásquez. Del sexo dicotômico al sexo cromático. La subjetividad transgénerica y los límites del constructivismo. *Sexualidad, Salud y Sociedad. Revista Latinoamericana*, n.1, p. 63-8, 2009. [online].

IBOPE. **Tribos Musicais**. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/ptbr/noticias/Documents/tribos_musicais.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 1999.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta metragem em vídeo digital: uma proposta de produção de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

SOUSA, Leila Lima de; COSTA, Samara Kelly Alves da; BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **O uso da internet em rádios AM no Piauí: novas perspectivas**. Disponível em: Acesso em: 28 abr. 2016.

Trans Murder Monitoring Update TDOR 2013. Disponível em Acesso 28 abril 2016.

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br